

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS ARARANGUÁ**

Jandir Bassani

**Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras
no Estado de Santa Catarina**

Araranguá, Novembro de 2014.

Jandir Bassani

Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras no Estado de Santa Catarina

Trabalho de Curso submetido à
Universidade Federal de Santa
Catarina, como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do Grau de
Bacharel em Tecnologias da
Informação e Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Cesar Leite
Esteves

Araranguá, novembro de 2013.

Jandir Bassani

Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras no Estado de Santa Catarina

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado aprovado para a obtenção do Título de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação, e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Araranguá, Novembro de 2014.

Prof. Dr. Vilson Gruber
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Paulo Cesar Leite Esteves
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Solange Maria da Silva
Universidade Federa de Santa Catarina

Prof.^a Dr.^a Simone Meister Sommer Bilessimo
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado às minhas
irmãs Janete e Claudia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador professor Dr. Paulo Cesar Leite Esteves pelo apoio e durante todo o período de curso, bem como os demais professores e funcionários da Universidade Federal de Santa Catarina campus Araranguá.

Agradeço também todos os colegas e amigos que fiz durante esse período em especial aos colegas do Laboratório do Núcleo de Inovação Tecnológica.

"Não é sobre o tempo, é sobre as escolhas. Como
você está gastando suas escolhas? "
(Beverly Adamo)

RESUMO

Com o advento do empreendedorismo no Brasil, as principais instituições de ensino do país, hoje mostram-se preocupadas em desenvolver pesquisas que fomentem a inovação e aproximem empreendedores, governos e universidades. Falar de empreendedorismo e não citar incubadoras é quase impossível. Atualmente a quantidade de pequenos e micro empresários que buscam alternativas para o apoio gerencial de suas Startups é muito grande e carece de atenção que esses habitats de inovação podem prover.

O objetivo do estudo foi o de relatar como estão organizadas as incubadoras do estado de Santa Catarina utilizando como parâmetro de pesquisa o levantamento de informações em relação à distribuição regional considerando: onde estão localizadas, quanto tempo estão em atividade, que órgãos fomentam sua criação e continuação. Em relação à tipologia serão consideradas informações relativas à categoria de incubação, quais os serviços de apoio que prestam ao empreendedor e como são selecionadas novas empresas.

Na realização do trabalho apenas incubadoras definidas nas categorias de tecnológica, mista e tradicional fizeram parte do universo da pesquisa.

As questões que influenciaram para a realização desta pesquisa serão apresentadas nesse capítulo bem como as metodologias que a apoiaram. A abordagem se dará da seguinte forma. Apresentação do problema encontrado pelo pesquisador, em seguida, a orientação e as metodologias seguidas durante a pesquisa e por último todos os processos utilizados para a coleta dos dados apresentados.

Palavras-chave: Incubadora de empresas. Empreendedorismo. Apoio ao empreendedor.

ABSTRACT

With the entrepreneurs' advent in Brazil, some of the most important high education institutions seem to be engaged in developing researches to stimulate innovation and approach entrepreneurs, governments and universities. When talking about entrepreneurship is almost impossible do not mention the business incubators. Nowadays the number of micro and small entrepreneurs that seeks alternatives for support management for its start-ups is big and requires attention to what kind of innovation this habitats can provide.

The aims of this study is to show how the incubators in the Santa Catarina State are organized. To achieve this goal, the author will use as a parameter collection of information related to the regional distribution, considering: the location, activity time, which agencies supports its foundation and continuance. Related to the typology will be considered information on the incubation's category, which support services they provide to the entrepreneur and how new companies are selected.

The range of this research is defined by incubation's category: only technological, mixed and traditional categories will be researched.

The issues that influenced this research will be presented in this chapter as well as the support methodologies. The results will be showed by following a sequence: Presentation of the found issues, then, orientation and research methods used and at last will be presented the processes used to collect data.

Keywords: Business Incubators, Entrepreneurship, Entrepreneurs support.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Linha do tempo dos fatores que impulsionaram a inovação em Florianópolis. (SDS 2012)	32
Figura 2: Distribuição dos Parques tecnológicos (FAPESC 2012)	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação por região do estado de SC.....	40
Gráfico 2: Tempo de atuação das incubadoras	42
Gráfico 3: Representação por tipologia	43
Gráfico 4: Capacidade de incubação no modelo presencial.....	45
Gráfico 5: Número de empregos gerados por incubadora.....	48
Gráfico 6: Número de empregos gerados por cada categoria	49
Gráfico 7: Número de emprego por tempo de atuação	50
Gráfico 8: Faturamento por incubadora	51
Gráfico 9: Faturamento por modelo de incubação	52
Gráfico 10: Faturamento médio dos funcionários por modelo.....	52
Gráfico 11: Faturamento médio por tempo de atividade.....	54
Gráfico 12: Número de empresa graduadas por cada incubadora.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Distribuição das incubadoras por região e modelo	44
Tabela 2: Serviços prestados pelas incubadoras	47
Tabela 3: Importância na geração de emprego	49
Tabela 4: Evolução do faturamento	53
Tabela 5: Processo de seleção usado	55
Tabela 6: Fonte de recursos utilizados para a criação	57
Tabela 7: Fonte de recursos utilizados para o custeio	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAPESC - Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina.

ANPROTEC - Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

MCT - Ministério da Ciência e Tecnologia.

SEPTE - Secretaria de Política Tecnológica Empresarial.

NBIA - National Business Incubation Association.

SDS - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável.

ITEC.IN. - Incubadora Tecnológica de ideias e negócios da Unesc.

CELTA - Centro de Referência em Tecnologias Inovadoras.

JaraguaTEC - Centro de Inovação e Pesquisas Tecnológicas.

ITL - Incubadora Tecnológica de Luzerna.

RINETEC - Incubadora Tecnológica de Rio Negrinho

ITFETEP - Incubadora Tecnológica de São Bento do Sul

TECPLAN - Centro de Tecnologia do Planalto Norte

SOFTVILLE – Incubadora de base Tecnológica de Joinville

Inova Parque - Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região

IEJS - Incubadora de Empresas de São José

GETC - Núcleo Gerador de Empresas de Desenvolvimento Integrado de Incubação

FETEC - Incubadora Tecnológica de Caçador

MEIs - Microempreendedores Individuais

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	47
1 INTRODUÇÃO.....	27
1.1 Sana Catarina.....	30
1.2 OBJETIVOS.....	33
1.2.1 Objetivo Geral.....	33
1.2.2 Objetivos Específicos.....	33
2 PROBLEMA.....	34
3 METODOLOGIA.....	35
4 RESULTADO DA PESQUISA.....	40
4.1 TEMPO DE ATUAÇÃO.....	41
4.2 QUANTO A VINCULÇÃO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	42
4.3 QUANTO A TIPOLOGIA.....	43
4.4 QUANTO AO MODELO.....	44
4.5 QUANTO A CAPACIDADE.....	44
4.6 QUANTO A SERVIÇOS PRESTADOS.....	46
4.7 QUANTO AO NÚMERO DE EMPREGOS.....	47
4.8 QUANTO AO FATURAMENTO.....	50
4.9 QUANTO AO PROCESSO SELETIVO.....	54
4.10 QUANTO AO NÚMERO DE GRADUADAS.....	55
4.11 QUANTO A FONTES DE RECURSO PARA IMPLANTAÇÃO.....	56
4.12 QUANTO A FONTES DE RECURSO PARA CUSTEIO.....	57
5 CONCLUSÃO.....	59
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE A – Descrição.....	Erro! Indicador não definido.
ANEXO A – Descrição.....	64

1 INTRODUÇÃO

Com o advento do empreendedorismo no Brasil, as principais instituições de ensino do país, hoje mostram uma preocupação em desenvolver pesquisas que fomentem a inovação e aproximem empreendedores, governos e universidades. Falar de empreendedorismo e não citar incubadoras é quase impossível. Atualmente a quantidade de pequenos e micro empresários que buscam alternativas para o apoio gerencial de suas Startups é muito grande e carece de atenção que esses habitats de inovação podem prover.

O objetivo do estudo foi o de relatar como estão organizadas as incubadoras do estado de Santa Catarina utilizando como parâmetro de pesquisa o levantamento de informações em relação à distribuição regional considerando: onde estão localizadas, quanto tempo estão em atividade, que órgãos fomentam sua criação e continuação. Em relação à tipologia serão consideradas informações relativas à categoria de incubação, quais os serviços de apoio que prestam ao empreendedor e como são selecionadas novas empresas.

Na realização do trabalho apenas incubadoras definidas nas categorias de tecnológica, mista e tradicional fizeram parte do universo da pesquisa.

As questões que influenciaram para a realização desta pesquisa serão apresentadas nesse capítulo bem como as metodologias que a apoiaram. A abordagem se dará da seguinte forma. Apresentação do problema encontrado pelo pesquisador, em seguida, a orientação e as metodologias seguidas durante a pesquisa e por último todos os processos utilizados para a coleta dos dados apresentados.

O MCT e a SEPTe (2012) em seu relatório para implantação de incubadora apontam vantagens se se instalar uma incubadora para uma cidade ou região.

“Os benefícios decorrentes da instalação de uma incubadora são muitos. Ocorre a mobilização e a coordenação de recursos locais já disponíveis e o surgimento de novos negócios. Quanto ao aumento do número de

postos de trabalho, ainda que empresas intensivas em tecnologia absorvam pequenos contingentes de mão-de-obra, no longo prazo, caso sejam bem sucedidas acabam por gerar empregos diretos e indiretos.”

No texto também aponta que “a longo prazo será observado um aumento gradual na arrecadação local de impostos, na medida em que as empresas se consolidarem e deixarem a incubadora, graduando-se, e passando a participar agressivamente no mercado. Além disso, pequenas indústrias regionais em declínio, mas que apresentem algum potencial de recuperação, poderão ser revitalizadas e aumentar a chance de se manterem competitivas se suas empresas tiverem a oportunidade de se instalar em uma incubadora.”

A FINEP descreve as incubadoras de empresas como um ambiente flexível e encorajador onde é oferecida uma série de facilidades para o surgimento e crescimento de novos empreendimentos. Além da assessoria na gestão técnica e empresarial da empresa, a incubadora oferece a infraestrutura e serviços compartilhados necessários para o desenvolvimento do novo negócio, como espaço físico, salas de reunião, telefone, fax, acesso à internet, suporte em informática, entre outros. Dessa forma, as incubadoras de empresas geridas por órgãos governamentais, universidades, associações empresariais e fundações são catalizadoras do processo de desenvolvimento e consolidação de empreendimentos inovadores no mercado competitivo. Com base na utilização do conhecimento profissional e prático, os

principais objetivos de uma incubadora de empresas estão na produção de empresas de sucesso e na criação de uma cultura empreendedora (ANPROTEC, 2014).

De acordo com a ANPROTEC (2014) uma incubadora é uma entidade que tem por objetivo oferecer suporte a empreendedores para que eles possam desenvolver ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Para isso, oferece infraestrutura, capacitação e suporte gerencial, orientando os empreendedores sobre aspectos administrativos, comerciais, financeiros e jurídicos, entre outras questões essenciais ao desenvolvimento de uma empresa.

O SEBRAE (2014) descreve uma incubadora de empresas é um ambiente que promove a transferência de tecnologia e é especialmente planejada para apoiar e estimular a criação e/ou desenvolvimento de micro e pequenas empresas industriais, de prestação de serviços, de base tecnológica ou de manufatura leves, voltadas à produção de bens ou serviços inovadores.

As primeiras incubadoras deram início em meado dos anos 1950, no continente americano por parte dos Estados Unidos, já na Europa, a difusora foi a Inglaterra. No momento em que o mundo passava por uma transformação global forçada pela crise do petróleo.

A crise do petróleo causou o fechamento de várias empresas em ambos os continentes, por consequência, milhares de pessoas ficaram sem emprego. Empresas como a *Massey Ferguson* estadunidense e a *British Steel Corporation* na Inglaterra, deixaram centenas de desempregados e grandes galpões sem uso.

A aquisição desses espaços e sua disponibilização para locação por pequenas empresas que compartilhavam a utilização dos recursos disponíveis, deu início às primeiras incubadoras de empresas.

A consolidação do modelo de negócio se deu nos anos 70, a partir da expansão do Vale do Silício nos Estados Unidos e o impacto criado pelas empresas de tecnologia que sacudiram o mercado.

No Brasil a criação de incubadoras se deu no início dos anos 80 com a criação de cinco Centros. Com apoio do CNPq, foi criada a primeira incubadora do Brasil e da América Latina em 1984 na cidade de São Carlos (SP), em seguida mais três empreendimentos foram criados em Campina Grande (PB) 1984, Florianópolis (SC) 1986 e Rio de Janeiro (RJ)

Em julho de 2012 o Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação – MCTI, junto com a Associação Nacional Promotora de Empreendimentos Inovadores – ANPROTEC, publicou pesquisa que apontava para a existência de 384 incubadoras atuando em todo território nacional, apoiando 2,640 empreendimentos inovadores, gerando 16.394 empregos diretos, somando faturamento anual de R\$ 533 milhões. A pesquisa mostra que até 2011, 2.509 empreendimentos já haviam sido graduados, somando faturamento de R\$ 4,1 bilhões e gerando 29.205 vagas de emprego.

Em dados levantados pela *National Business Incubation Association (NBIA)*, é possível dimensionar a importância das incubadoras para o desenvolvimento do país. Segundo pesquisa da NBIA, o Brasil se encontra na frente, em número de incubadoras, de países como México e Canadá, com 191 e 120, respectivamente.

No Brasil as universidades são um fator importante para o sucesso das incubadoras, sendo que 40% das universidades federais contém uma incubadora vinculada, segundo estudo feito pela (ANPROTEC 2012).

1.1 Sana Catarina

A Constituição Catarinense de 1989 segue os princípios da Constituição Federal de 1988, onde são traçadas as estratégias de desenvolvimento do estado e, especialmente, no que interessa a essa pesquisa, as ações pertinente à área de Ciência Tecnologia e Inovação.

Cabe destacar que o processo de criação de incubadoras no estado de Santa Catarina se deu em 1986, com a criação do CELTA (Centro Empresarial para laboração de Tecnologias Avançadas), portanto, antes da entrada em vigor da atual constituição.

O CELTA foi a primeira e mais antiga incubadora do estado criada tendo como sede a cidade de Florianópolis-SC, impulsionando o movimento empreendedor no estado, graduando 68 empreendimentos no seu nesse período de existência. Hoje são mais de 30 empresas incubadas com faturamento consolidado de 45 milhões/ano e gerando um total de 750 empregos diretos.

Nas quase 3 décadas de atuação já foram avaliados 2700 planos de negócio, 110 empresas receberam auxílio, 68 receberam o título de graduadas, 570 produtos colocados no mercado gerando 250 registros de propriedade intelectual, 1,4 bilhões de faturamento em 2010 gerados pelas graduadas, R\$ 320 milhões retornaram aos cofres públicos em forma de tributos.

Seu modelo de gestão já foi reconhecido em três oportunidades. Primeira recebendo o prêmio de Melhor Incubadora pela ANPROTEC em 2001 e nos anos de 2006 e 2011, também pela AMPROTEC recebeu o Prêmio Nacional de Empreendedorismo Inovador, na categoria Programa de Incubação de Empreendimentos Inovadores orientados para o Desenvolvimento de Produtos Intensivos em Tecnologia.

A importância das incubadoras para a economia do estado de Santa Catarina é destacada em documento que descreve a política catarinense para ciência, tecnologia e inovação de 2012 elaborado pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável (SDS).

“As incubadoras e os parques tecnológicos e de inovação constituem importante instrumento de fomento à implantação e ao sucesso de empresas de base tecnológica em Santa Catarina. Surgidos pioneiramente em Florianópolis, expandem-se a todas as regiões

catarinenses, pela indução de políticas de apoio governamental” (SDS, 2012).

É notável a importância dessas políticas para o desenvolvimento econômico regional, agregada a um catalizador do conhecimento que é a Universidade Federal. Na figura abaixo é possível observar os eventos proporcionados até 2008 em Florianópolis.



Figura 1: Linha do tempo dos fatores que impulsionaram a inovação em Florianópolis. (SDS 2012)

Outro fator importante para a consolidação das incubadoras é a criação dos parques tecnológicos que possibilitaram o extravasamento das fronteiras das incubadoras.

A FAPESC, apresenta em seu relatório a existência de 4 parques em funcionamento, 3 em fase de implantação e 10 na fase de projeto, totalizando 17 parques de apoio ao desenvolvimento tecnológico como é possível observar na figura abaixo.



Figura 2: Distribuição dos Parques tecnológicos (FAPESC 2012)

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Pesquisar como está organizada a rede de incubadoras do estado de Santa Catarina em termos de tipologia e distribuição regional.

1.2.2 Objetivos Específicos

Desenvolver uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a formação de incubadoras com ênfase no processo de estruturação da rede no estado de Santa Catarina;

- Desenvolver pesquisa sobre a tipologia das incubadoras compreendendo o levantamento de informações que permitam identificar os modelos de incubadoras, serviços de apoio que prestam ao empreendedor e, como são selecionadas as novas empresas;

- Desenvolver pesquisa sobre a distribuição regional considerando onde estão localizadas, quanto tempo estão em atividade,

que órgãos fomentaram sua criação e que modelos de negócio suportam a sua sustentabilidade;

- Elaborar relatório síntese com as características de distribuição regional e de tipologia, como contribuição ao processo de formulação de políticas e criação de novos empreendimentos para expansão da rede de incubadoras do estado de Santa Catarina

2 PROBLEMA

O problema sugerido foi a falta/desestruturação das informações referentes às incubadoras de negócios situadas no estado de Santa Catarina. Com o apoio do orientador foi organizado e realizado uma pesquisa com a finalidade de encontrar e compilar as informações sobre o tema Distribuição Regional e Tipologia das Incubadoras no Estado de Santa Catarina.

O dicionário Aurélio (2014) define problema como sendo s.f. Matemática Questão a ser resolvida por um processo científico: problema de geometria. / Fig. Tudo que é difícil de explicar, resolver, tratar, lidar etc.

Para solução do problema foi aplicado um conjunto de atividades que seguiram os seguintes passos.

Primeiro – Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e documental

Segundo - Identificação e catalogação dos empreendimentos de apoio ao empreendedorismo.

Terceiro - identificação das incubadoras que compunham as características desejadas. Sendo que somente as de propósito tecnológicos foram analisados.

Quarto - desenvolvimento e aplicação de um questionário fechado.

Quinto - compilação e desenvolvimento da conclusão.

3 METODOLOGIA

Para solução deste problema foram seguidos os seguintes parâmetros de estudo: pesquisa teórica, qualitativa, descritiva, bibliográfica, documental e uso de questionário.

Para Santos (2012) pesquisa teórica não tem por objetivo uma utilização pratica dos seus resultados, mas sim o enriquecimento do conhecimento científico.

Pesquisa qualitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc. (SILVA EDNA, MENESES ESTERA 2005)

A pesquisa descritiva segundo Cervo (2007) observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipula-los. Procura descobrir, como a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, suas relações e conexões com outros, suas naturezas e suas características.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizado independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Em ambos os casos, busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO 2010).

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da história e da

economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes (GIL, 2010).

Questionário é a forma mais utilizada para coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionário refere-se a um meio de obter respostas as questões por uma formula que o próprio informante preencha (CERVO 2007).

O primeiro passo da pesquisa buscou a identificação e classificação de empreendimentos em uma pesquisa de documentos e registros de órgãos que fomentam o empreendedorismo estadual e nacional como FAPESC (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) e ANPROTEC (Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores). Durante esta etapa da pesquisa foram analisados principalmente editais públicos de liberação de recursos dirigidos à criação de novas incubadoras.

A pesquisa documental é caracterizada pela coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primarias (LAKATOS 2010).

Em paralelo com a pesquisa documental ocorreu uma etapa de pesquisa bibliográfica, permitindo a identificação dos modelos existentes de incubadoras e facilitando a organização e classificação dos empreendimentos em tecnológicos, mistos, tradicionais.

Para Gil (2010), Pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livro, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, essas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs,

bem como materiais disponibilizados na internet.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diariamente (GIL 2010).

O manual para implantação de empresas desenvolvida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT em conjunto com a Secretaria de Política Tecnológica Empresarial – SEPTE, classifica as incubadoras de acordo como seu modelo de negócio podendo ser:

Incubadora de Empresas de Base Tecnológica: É a incubadora que abriga empresas cujos produtos, processos ou serviços são gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas, nos quais a tecnologia representa alto valor agregado. Utiliza-se de grande aplicação de conhecimento, atuando nas mais diversas áreas como: informática, biotecnologia, química e mecânica.

Incubadora de Empresas dos Setores Tradicionais: É a incubadora que abriga empresas ligadas aos setores tradicionais da economia, as quais detêm tecnologia largamente difundida e queiram agregar valor aos seus produtos, processos ou serviços por meio de um incremento em seu nível tecnológico. Devem estar comprometidas com a absorção ou o desenvolvimento de novas tecnologias. Atuam nas áreas de serviços, indústria e comércio.

Incubadoras de Empresas Mistas: É a incubadora que abriga empresas dos dois tipos acima descritos. Podem abrigar tantas empresas

da área tecnológica como do setor tradicional.
(MCT/SETEP, 2010)

Na segunda etapa foram analisados os tipos de incubadoras existentes no estado de Santa Catarina a fim de selecionar o modelo desejado pela pesquisa. O modelo referencial foi o de incubadora tecnológica, tendo em vista tratar-se de uma pesquisa no âmbito do Curso de Tecnologias de Informação e Comunicação. Some-se a isso a proposição de criação de uma incubadora tecnológica junto à UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina Campus Araranguá.

A fim de identificar as incubadoras criadas no estado, foi realizada pesquisa em documentos digitais encontrados em portais de instituições estaduais e nacionais de apoio às incubadoras entre esses documentos estavam editais de criação e de sustentação, entre outros.

Nesta fase de pesquisa foram identificados 55 empreendimentos de apoio ao empreendedor dos mais diversos modelos distribuídos pelo estado. Todos os modelos foram analisados visando maior relevância para a pesquisa.

Responderam o questionário 15 empreendimentos sendo 3 situados na região da grande Florianópolis, 1 no vale do Itajaí, 1 na região oeste, 1 na região sul, 6 na região norte e, 3 no meio oeste.

Desta forma as incubadoras que não responderam o questionários não passaram a fazer parte da pesquisa, pois se tornou inviável a análise de vários fatores relevantes.

Após identificação e análise foi aplicado questionário fechado que foi enviado eletronicamente.

Para Cervo (2007) questionário é a forma mais usada para a coleta de dados, pois possibilita medir com mais exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra questionários refere-se a um meio de obter respostas as questões por uma fórmula que o próprio informante preenche.

Foram levantadas as seguintes questões a serem estudadas:

Tempos de atividade e localização – esta informação permitiu a criação de uma linha de tempo e como se deu a distribuição das instituições pelo estado.

Fontes de financiamento – entender onde são buscados os recursos para a criação e manutenção da incubadora.

Capacidade – essa questão levanta questões sobre a capacidade de abrigar projetos como a quantidade de projetos que já formam emancipados, geração de empregos e faturamentos dos projetos.

O questionário foi enviado às 25 incubadoras qualificadas e, que passaram a compor o universo da pesquisa, dos quais 15 foram respondidos. Com isso a pesquisa contou com um percentual de 60% de participação da amostra, resultado considerado satisfatório.

4 RESULTADO DA PESQUISA

Fizeram parte da pesquisa as incubadoras dos respectivos modelos de incubação tradicional, mista e tecnológica, aquelas que estão em atividade e com possibilidade de abrir um canal de comunicação. Sabendo que foram encontrados indícios de 55 incubadoras no estado e estando elas assim divididas, 5 na região sul do estado, 10 no vale do Itajaí, 11 na região oeste, 13 na grande Florianópolis, 9 no norte do estado e 7 no meio oeste.

A partir da identificação iniciou-se a fase de análise das incubadoras que seriam relevantes à pesquisa, sendo feita a comunicação e apresentação da pesquisa.

Das 55 incubadoras identificadas, foi submetido um questionário, contendo 14 perguntas. Do total, 16 foram respondidos até a data estipulada. Formando uma boa base de pesquisa, tendo em vista quem pode-se contar com o apoio das incubadoras de maior renome no estado.

Responderam o questionário 16 incubadoras como podemos analisar no gráfico a baixo como estão distribuídas nas 6 regiões do estado as participantes.



Gráfico 1: Participação por região do estado de SC

Analisando o gráfico acima é possível perceber que a Região Norte é a segunda com menos número de incubadoras porém foi onde a pesquisa obteve maior êxito em participação dos entrevistados.

Ainda sobre a ótica de distribuição regional, levando em conta todas as incubadoras encontradas pode-se afirmar que estão divididas com uniformidade e cobrem todo o estado.

As Regiões Sul, Oeste e Vale do Itajaí são contempladas apenas com 1 incubadora cada uma, já a região da grande Florianópolis conta com 3, o Meio Oeste com 4 e a Região Norte e que está melhor atendida com 6 incubadoras.

Comparada aos dados fornecidos pela ANPROTEC em 2012, que informa que o número de incubadoras existentes no país é de 384, Santa Catarina possui 14% das incubadoras existentes no país se considerarmos todas as 55 incubadoras identificadas pela pesquisa.

Porém para o universo da pesquisa constituído por 15 incubadoras a representação de Santa Catarina corresponde a aproximadamente 4% do total de incubadoras do país.

4.1 TEMPO DE ATUAÇÃO

A tabela a seguir demonstra o período de atividade das incubadoras do estado, levando em consideração somente as que participaram respondendo ao questionário.



Gráfico 2: Tempo de atuação das incubadoras

A consolidação das incubadoras teve como base o litoral do estado antes de ganhar corpo pelas demais regiões. O fato se deve a que o processo deu início na capital com as duas incubadoras mais antigas do estado, segundo a pesquisa e, apenas uma em Joinville.

Somente 10 anos após a implantação do Celta em Florianópolis é que o processo de interiorização das incubadoras se concretizou.

Analisando o gráfico acima pode-se perceber a grande expansão das incubadoras no estado após a virada do século, das 15 que responderam o questionário somente 2 foram criadas antes, ou seja 85% foram criadas pós da virada do século.

4.2 QUANTO A VINCULÇÃO A INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Das 15 incubadoras que responderam ao questionário 6 declararam não estarem vinculadas a uma Instituição de Ensino Superior – IES

Das 9 que citaram estar vinculadas a alguma instituição de ensino superior, 8 são vinculadas a IES particulares e apenas 1 a instituição pública. Mostrando assim a baixa participação numérica das

instituições públicas na fomento à inovação no que diz respeito as incubadoras.

4.3 QUANTO A TIPOLOGIA

A pesquisa destinou-se a estudar somente 3 tipos de incubadora tradicionais, mistas e tecnológicas.

Existem diversos tipos de incubadoras: as de base tecnológica (abrigam empreendimentos que realizam uso intensivo de tecnologias); as tradicionais (dão suporte às empresas de setores tradicionais da economia); as mistas (aceitam tanto empreendimentos de base tecnológica, quanto de setores tradicionais) (AMPROTEC, 2014).

Quanto a tipologia das incubadoras do estado de Santa Catarina a grande maioria pertence à categoria das tecnológicas com 10 instituições. As demais são 3 mistas e 2 tradicionais.



Gráfico 3: Representação por tipologia

A Região Norte do estado se destaca pela diversidade, é a única a possuir incubadora dos 3 tipos, como pode-se ver na tabela abaixo.

	Tecnológica	Mista	Tradicional	Total
Norte	3	2	1	6
Sul	1			1
G. Florianópolis	3			3
Oeste	1			1
Meio oeste	2		1	3
Vale do Itajaí			1	1

Tabela 1: Distribuição das incubadoras por região e modelo

4.4 QUANTO AO MODELO

Quanto ao modelo de incubação as incubadoras em geral utilizam-se de dois modelos presencial e virtual. No modelo presencial a incubadora está presente na incubadoras fazendo uso da suas dependências, já no modelo virtual faz apenas uso dos serviços de apoio oferecidos pela incubadora, a instalação junto as incubadora.

Sobre o modelo de incubação, 8 citaram manter somente empresas incubadas presencialmente e 7 contendo os dois modelos, presencial e virtual.

4.5 QUANTO A CAPACIDADE

Sobre a capacidade foi questionado sobre quantidade de empresas que poderiam ser mantidas simultâneas no modelo presencial. Ao considerar, a capacidade das 15 incubadoras que responderam o questionário chega-se a um total de 226 empresas que poderiam receber apoio de forma simultânea.

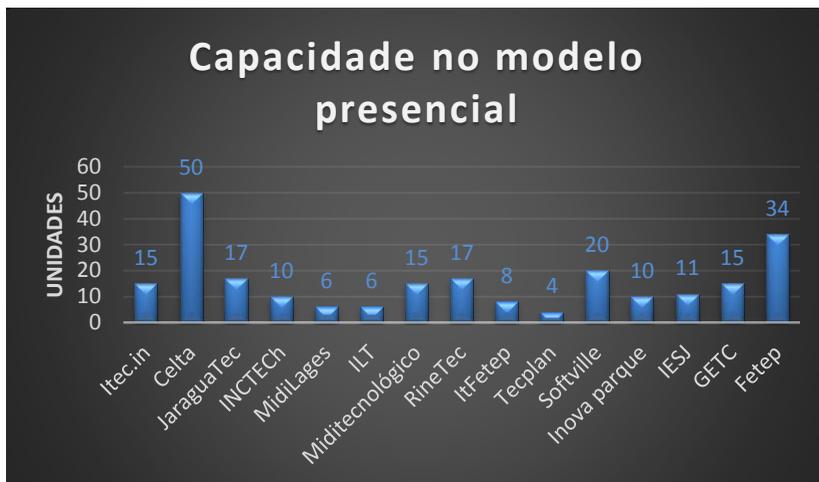


Gráfico 4: Capacidade de incubação no modelo presencial

Comparando a capacidade de apoio das incubadoras com o surgimento de novas empresas no país.

O Indicador Serasa Experian de Nascimento de Empresas registrou a criação de 944.678 novas empresas no Brasil no primeiro semestre de 2014. A Região Sul ocupa o terceiro lugar, com 154.684 empresas criadas nos seis primeiros meses de 2014, com 16,4% do total (Serasa, 2014).

A média de empreendimentos nascentes nos 3 estados do sul: Paraná, Santa Catarina e Rio grande do Sul seria de aproximadamente 51 mil empresas, ainda na mesma pesquisa o Serasa aponta que 72.1% são Microempreendedores Individuais (MEIs).

Descartando as MEIs tem-se então, pela média, o surgimento de 14 mil novos empreendimentos no estado de Santa Catarina, nos primeiros 3 meses de 2014, frente à capacidade de cobertura das incubadoras de 226 empresa por ano, considerando apenas as que responderam o questionário.

Mesmo quando consideramos o cenário de que as 55 incubadoras identificadas na pesquisa estivessem em pleno

funcionamento e traçando uma média com a capacidade de incubação das incubadoras que responderam haveria 828 vagas para incubação.

Isso representaria uma capacidade de incubação de 5,9% dos empreendimentos nascidos nos primeiros 3 meses do ano. Se a taxa de criação de empresa se mantiver até o final do ano serão 56 mil novas empresas no mercado e a capacidade de cobertura das incubadoras seria de 1,47%.

4.6 QUANTO AOS SERVIÇOS PRESTADOS

Ao oferecer suporte ao empreendedor, a incubadora possibilita que o seu empreendimento tenha mais chances de ser bem sucedido. Além de condições favoráveis de infraestrutura e capacitação dos empreendedores, as empresas – pelo fato de estarem em um espaço onde há vários empreendimentos inovadores do mesmo porte – contam com inúmeras conexões, que favorecem o crescimento do negócio e o acesso ao mercado (AMPROTEC 2014).

Diversos são os serviços que as incubadoras podem oferecer como apoio ao empreendedor. Cada incubador oferece um pacote de apoio distinto e compatível com sua realidade. Elenca-se a seguir os principais serviços oferecidos pelas incubadoras do estado segundo a pesquisa.

Serviços					
Incubadoras					
	Contabilidade	Financeiro	Plano negocio	Marketing	Outros
Itec.in	x		x	x	
Celta	x		x	x	
JaraguaTec			x		
INCTECh	x		x	x	
MidiLages		x	x		x
ILT			x		
Miditecnológico	x	x	x	x	x
RineTec					x
ItFetep					x
Tecplan		x			x
Softville			x	x	
Inova parque				x	x
IESJ		x		x	x
GETC		x		x	
Fetep					x

Tabela 2: Serviços prestados pelas incubadoras

4.7 QUANO AO NÚMERO DE EMPREGOS

Considerando que 1 incubadora não respondeu essa pergunta.

Com base na pesquisa as 15 incubadoras juntas geram 1.851 empregos diretos. Uma média de 123,4 empregos por incubadora. Aplicando essa média às demais incubadoras que não responderam ao

questionário seriam 6.787 empregos gerados, com uma média de 123,4 empregos por incubadora.

Como comparação, o estado de Santa Catarina registrou a criação de 76.762 empregos com carteira assinada segundo boletim informativo 2013 da Secretaria de Estado da Fazenda.

Sendo assim, as incubadoras que responderam pela abertura de 2.41% do total de empregos gerados. Levando novamente em conta a média entre todas as incubadoras, mesmo as que não responderam ao questionário, chegaria a uma média de 8.84% dos empregos gerados.



Gráfico 5: Número de empregos gerados por incubadora

Outro importante a ser analisado na geração de emprego é a capacidade que cada modelo de negócio apresenta de gerar emprego como pode-se observar no gráfico abaixo:

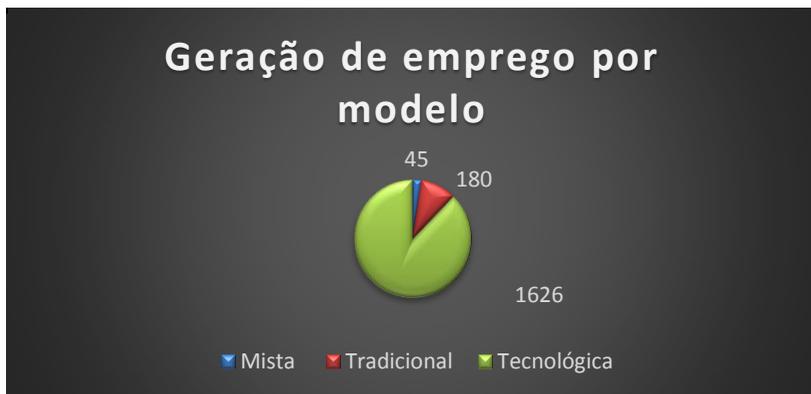


Gráfico 6: Número de empregos gerados por cada categoria

Pode-se observar que o modelo tecnológico é o grande gerador de empregos, principalmente considerando que é o modelo de maior utilização no estado.

A média de geração de emprego por incubadora tecnológica é de 162.6 enquanto na tradicional é de 90 e a mista de 15 empregos.

Outro ponto importante a ser observado é se as incubadoras se tornam negócios sustentáveis ao longo do tempo, considerando a geração de empregos. Para isso a pesquisa dividiu as incubadoras por períodos de tempo com base em suas idades de 1 à 3, 4 à 6, 7 à 9, 10 à 15 e 16 anos acima.

Tempo de atuação	Quantidade de incubadoras	Número de empregos	Representação
1 à 3 anos	4	51	2,7%
4 à 6 anos	1	15	0,8%
7 à 9 anos	5	659	35,6%
10 à 15 anos	4	426	23%
Acima de 16 anos	1	700	37,8%

Tabela 3: Importância na geração de emprego

Com o amadurecimento dos modelos de negócio as incubadoras tendem a fornecer ambientes mais propícios à geração de empregos com um aumento de 1372,5% na oferta de emprego em incubadoras acima dos 16 anos comparado às incubadoras com 1 à 3 anos. Como pode-se analisar no gráfico abaixo.



Gráfico 7: Número de emprego por tempo de atuação

4.8 QUANTO AO FATURAMENTO

O faturamento global das empresas incubadas nas instituições que responderam ao questionário chegou a R\$ 140.168.478,14 em 2013 segundo apurado pela pesquisa. Considerando que 4 das participantes não informaram esse valor. Com isso tem-se uma média de faturamento de 10.782.190,62 por incubadora. Segundo o boletim informativo 2013 do governo de Santa Catarina o PIB do estado foi de 198,6 bilhões, assim o faturamento das empresas incubadas que foi de 140.168.478,14 representa 1,3% do faturamento do estado.

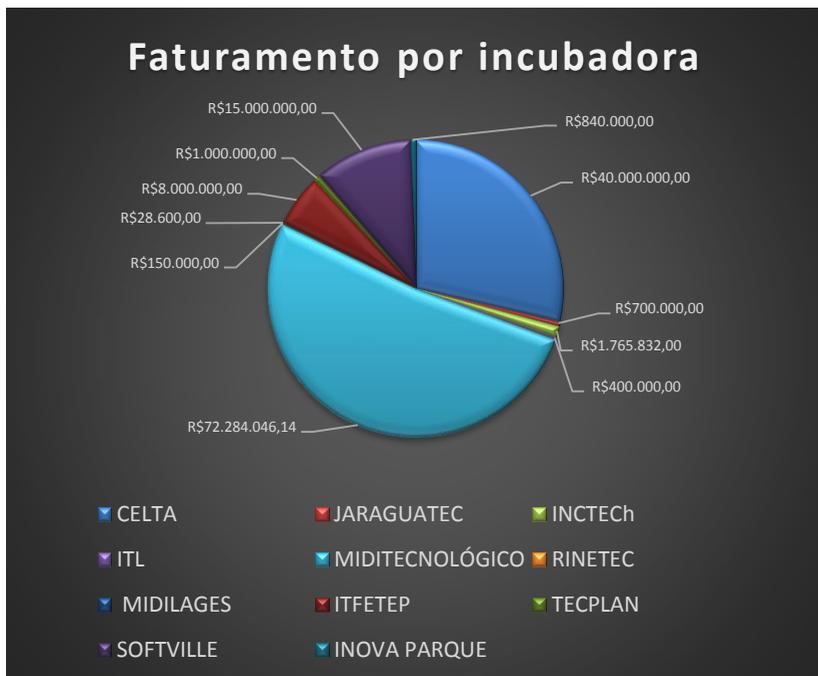


Gráfico 8: Faturamento por incubadora

A partir do faturamento global das incubadoras é possível traçar a importância de cada modelo, levando em consideração que 4 incubadoras não divulgaram o faturamento de sua incubadas, sendo 2 tecnológica, 1 mista e 1 tradicional. Como pode-se ver no gráfico abaixo.



Gráfico 9: Fatramento por modelo de incubação

Comparando cada modelo de incubação com base em seu fatramento e geração de emprego pode-se determinar a geração de valor por cada empregado. Para este cálculo desqualificamos o número de empregos gerados pelas 4 incubadoras que não divulgaram seus fatramentos. Pode-se observar os resultados no gráfico abaixo.



Gráfico 10: Fatramento médio dos funcionários por modelo

O gráfico acima demonstra diferença entre os modelos de incubação através maior valor gerado pela sua mão de obra. Os funcionários de empresas de base tecnológica geram um valor 86% maior comparado as de base mista, e 52% a mais dos de base tradicional.

Outro ponto importante a ser observado é se as incubadoras se tornam negócios sustentáveis, para isso dividimos as incubadoras por períodos de tempo com base em suas idades de 1 à 3, 4 à 6, 7 à 10, 11 à 15 e 16 anos acima.

De 1 à 3 anos foram classificadas 3, de 4 à 6 anos 1, de 7 à 10 anos 4, de 11 a 15 anos 2 e acima de 16 1 incubadora. As 4 incubadoras que não divulgaram seu faturamento das empresas foram excluídas neste caso.

Tempo de atuação	Quantidade incubadoras	Faturamento	Representação
1 à 3 anos	3	R\$ 1.155.000,00	0,8%
4 à 6 anos	1	R\$ 840.000,00	0,5%
7 à 10 anos	4	R\$ 10.494.432,00	7,4%
11 à 15 anos	2	R\$ 87.284.046,14	62,2%
Acima de 16 anos	1	R\$ 40.000.000,00	28,5%

Tabela 4: Evolução do faturamento

É possível ver que as incubadoras tendem a aumentar seus faturamentos com o amadurecimento de seus modelos de negócio com atingindo um bom desenvolvimento a partir dos 7 anos de existência.



Gráfico 11: Faturamento médio por tempo de atividade

4.9 QUANTO AO PROCESSO SELETIVO

Todas as incubadoras declaram possuir seguir alguns métodos de seleção para preenchimento de vagas disponíveis nas incubadoras, em geral utilizam editais ou comitê avaliador.

Edital é um ato escrito oficial em que há determinação, aviso, postura, citação, etc., e que se afixa em lugares públicos ou se anuncia na imprensa, para conhecimento geral, ou de alguns interessados, ou, ainda, de pessoa determinada cujo destino se ignora; relativo a édito; que se fez público por meio de editais. Edital é produzido pelo órgão público entra em contato com a empresa que realizará a organização do concurso e aplicação das provas (dicionário informal, 2014).

Separamos o processo seletivo em dois tipos de chamada que são as utilizadas pelas incubadoras: as que ocorrem através de um

edital ou as que ocorrem por meio de um processo de avaliação por um comitê.

Processo seletivo		
Incubadoras	Edital	Avaliação
Itec.in	x	
Celta	x	
JaraguaTec	x	
INCTECh	x	
MidiLages	x	
ILT	x	
Miditecnológico	x	
RineTec	x	
ItFetep	x	
Tecplan	x	
Softville	x	
Inova parque		x
IESJ		x
GETC		x
Fetep		x

Tabela 5: Processo de seleção usado

Cada incubadora faz uso de um padrão específico para a avaliação dos negócios embrionários, esse processo pode ser mais rigoroso passando por protocolos definidos em edital até a avaliação final com entrevista dos sócios ou ser mais simplificados com uma avaliação menos burocrática. Este último utilizado apenas por um número menor de incubadoras.

4.10 QUANTO AO NÚMERO DE GRADUDAS

A soma total de empresas graduadas entre as entrevistadas totalizam 210 empresas. É possível observar que as incubadoras começam a graduar suas empresas a partir dos 4 anos de funcionamento.

Itec.in	x						x
Celta		x		x			x
JaraguaTec					x		
INCTECh					x	x	x
MidiLages			x	x			
ILT			x		x		
Miditecnológico			x			x	
RineTec			x		x		
ItFetep				x	x		
Tecplan			x		x		
Softville				x	x		x
Inova parque			x				x
IESJ							x
GETC			x				x
Fetep							x

Tabela 6: Fonte de recursos utilizados para a criação

Mesmo com o comprometimento de todas as entidades pode-se ver que mais de 50% das incubadoras contaram com recursos próprios para a sua criação, como demonstrado gráfico seguinte.

A pesquisa destaca o papel das administrações municipais que foram responsáveis pelo apoio à criação de 50% das incubadoras instaladas no estado.

4.12 QUANTO A FONTES DE RECURSO PARA CUSTEIO

Novamente como ocorreu nos recursos para a criação, quase 50% das incubadoras responderam usarem recursos próprios para o custeio, com o suporte das instituições federais, estaduais e municípios.

Fonte de recurso para custeio							
Incubadoras	CNPq	Fapesc	Finep	Município	Sebrae	Próprio	Gov. Estado
Itec.in						x	
Celta					x	x	x
JaraguaTec							x
INCTECh						x	
MidiLages							
ILT				x		x	
Miditecnológico	x		x				
RineTec							
ItFetep							
Tecplan				x			
Softville				x		x	x
Inova parque						x	
IESJ							
GETC		x			x	x	
Fetep							

Tabela 7: Fonte de recursos utilizados para o custeio

5 CONCLUSÃO

Pode-se afirmar, pelos resultados obtidos na pesquisa que a distribuição das incubadoras, sobre o território catarinense, se deu a partir da capital do estado Florianópolis e em seguida para as cidades-polo de cada região do estado e hoje cobrem regionalmente todo o território catarinense estado.

A expansão ocorreu principalmente após a virada do século, acompanhando a grande expansão do PIB estadual.

Considerando os modelos mista, tradicional e tecnológica o último teve a maior utilização em todas as regiões do estado, mostrando-se a melhor escolha através dos dados coletado pela pesquisa, já que apresentou maior geração de emprego e rentabilidade pelas empresas incubadas.

O tempo de atividade se mostrou um fator importante para o sucesso das incubadoras, sendo que, ao passo que a incubadora vai amadurecendo os resultados também vão melhorando.

Foi possível analisar a escalada no faturamento das empresas incubadas, que tendem a ser maior quando as incubadoras que as apoiam tem um período maior de atividade, fato que se repete na geração de emprego.

Quanto ao período de atuação das incubadoras pode-se afirmar que o processo é recente em comparação com o processo nacional que teve início na década de 80, tendo em vista que 85% das incubadoras que responderam ao questionário afirmaram que sua implantação se deu após a virada do século, quase 20 anos após o início do processo nacional.

Porem a rede de incubadoras de Santa Catarina se mostrou madura e bem estruturada com potencial para dar apoio ao empreendedor catarinense.

Dado relevante mostrado pela pesquisa e que apoia o desenvolvimento das incubadoras é o fato de que a maioria delas está vinculada a uma instituição de ensino superior, pública ou particular.

Esse resultado mostra o papel relevante que as universidades tem como fator gerador de novos negócios inovadores.

Todas as 15 incubadoras que responderam à pesquisa mantêm o modelo de incubação presencial, e dentre elas, 7 dispõem também do modelo de incubação virtual.

O modelo de incubação presencial consegue acomodar 226 empresas incubadas de forma simultânea nas 15 incubadoras que responderam ao questionário.

As incubadoras são responsáveis por fornecer uma gama de serviços essenciais para as empresas em criação, permitindo assim que as empresa possam voltar seus recursos para outros setores.

A pesquisa identificou os serviços que são prestados pelas incubadoras com maior frequência.

Contabilidade: serviço de apoio prestado por 4 das incubadoras entrevistadas;

Financeiro: 5 das incubadoras entrevistadas prestam este serviço de apoio ao empreendedor;

Plano de negócio: este tipo de serviço é fornecido por 8 incubadoras;

Marketing: serviço prestado por 8 das incubadoras que responderam ao questionário;

8 das incubadoras destacaram que prestam outros tipos de serviços de apoio às empresas.

Entre as incubadoras que responderam ao questionário somente o MidiTecnológico de Florianópolis afirmou prestar todos os serviços listados.

Pode-se afirmar através da pesquisa que as incubadoras prestam uma ótima cobertura na prestação de serviços essenciais para o apoio ao desenvolvimento de empreendimentos nascentes de base tecnológica.

A geração de emprego segue um caminho natural crescente junto com o amadurecimento das incubadoras A pesquisa mostrou que conforme as incubadoras vão se solidificando vão ampliando também a capacidade de geração de emprego das empresas que abriga.

As incubadoras se mostram uma ótima forma de gerar empregos qualificados e de impacto, pois cada emprego gerado fatura em torno de R\$ 620.214,51, anual.

Juntas as empresas incubadas faturaram R\$ 140.168.478,14 em 2013, com destaque para as empresas que pertencem às incubadoras tecnológicas que faturam mais de 138 milhões ano, ou seja 89% do faturamento.

Para ter acesso às incubadoras as empresas passam por uma avaliação que varia de incubadora para incubadora, ou seja, cada uma delas tem suas próprias regras para a captação de novas empresas.

Esse processo pode ser mais elaborado, sendo descrito e lançado através de editais, ou de outra forma, a partir de uma avaliação de uma banca especializada que representa os interesses da incubadora.

O sucesso das incubadoras de Santa Catarina pode ser comprovado pelo número de empresas que já foram graduadas. Levando em conta que 3 das incubadoras que responderam ao questionário ainda não tiveram nem uma graduada, a pesquisa revelou que já obtiverem o título de graduada 216 empresas. A incubadora com maior número que graduadas é o MidiTecnológico com 73 empresas, em 15 anos de atuação, com uma média quase 5 empresas graduadas por ano.

As incubadoras do estado tiveram aporte de diversas entidades para a sua criação, porém 8 das respondentes alegaram que além de recursos de terceiros usaram recursos próprios para a implantação, sendo que dizem não terem contados com recursos de outras instâncias para a implantação.

Como fonte de manutenção as incubadoras responderam contar com apoio de entidades como FAPESC, CNPq, FINEP, governo municipal, estadual, Sebrae ou recursos próprios.

REFERÊNCIAS

Gil, A. C., **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**, 5ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

Lakatos, E.M. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 7ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

Cervo, **Metodologia científica**, 6ª edição, São Paulo, ed. PEARSON, 2007.

Santos, **Metodologia científica**, 2ª edição, São Paulo, ed. Cengage, 2012.

Lakatos, **fundamentos de metodologia científica**, 7ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

FINEP. **Glossário** Disponível em:

http://finep.gov.br/o_que_e_a_finep/conceitos_ct.asp Capturado em 09 abril. 2014.

Universidade Federal de Alagoas. **Manual de implantação de incubadora de empresas**. Disponível em:

<http://www.ufal.edu.br/empreendedorismo/downloads/manual-para-implantacao-de-incubadoras-de-emresas-mct-pni> Capturado em 16 abril. 2014.

ANPROTEC **perguntas frequentes**. Disponível em:

<http://anprotec.org.br/site/incubadoras-e-parques/perguntas-frequentes/> Capturado em 16 abril. 2014.

SEBRAE – Serviço de apoio às micros e pequenas empresas.

Incubadora de Empresas. Disponível em:

<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=423&%5E%5E> Capturado em 16 abril 2014.

Dicionário Aurélio Online. **Conceito de Problema**. Disponível em: <http://www.DicionárioDoaurelio.com/Problema.html> Capturado em 23 abril. 2014.

Rocha Alexandre. **Incubadoras de Empresas - Do surgimento no cenário mundial à inserção no Brasil**. Disponível em: <http://www.Administradores.com.br/producao-academica/incubadoras-de-empresas-do-surgimento-no-cenario-mundial-a-insercao-no-brasil/3762/> Capturado em 14 de julho 2014.

Incubadora de Empresa no Brasil. disponível em: <http://www.senado.gov.br/noticias/Jornal/emdiscussao/inovacao/incubadoras-de-empresas-no-brasil.aspx> Capturado em 19 de agosto 2014.

Secretaria de Estado da fazenda. **Boletim Informativo 2013**. Disponível em: <http://www.sef.sc.gov.br/sites/default/files/bOLETIM%20ANO%202013%20P%20SITE%20-PDF%204.Pdf> Capturado em 01 outubro de 2014.

Dicionário informal. **Edital**. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.Com.br/edital/> Capturado em 14 de outubro de 2014.

Serasa **Número de novas empresas no país se mantém estável em maio, segundo Serasa Experian**. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/numero-de-novas-empresas-no-pais-se-mantem-estavel-em-maio-segundo-serasa-experian/> Capturado em 14 de outubro de 2014.

Silva Edna, Menezes Estera. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf Capturado em 21 de novembro de 2014.

ANEXO A – Questionário aplicado

Questionário sobre a estruturação das incubadoras de Santa Catarina.

- 1 - Nome da incubadora?
- 2 - Região do estado que está localizada?
 - A) Sul catarinense
 - B) Noroeste catarinense
 - C) Grande Florianópolis
 - D) Meio oeste
 - E) Planalto Norte
 - F) Oeste catarinense
- 3 - Tempo de atuação?
- 4 - Está vinculada a alguma instituição de ensino superior?
 - A) Federal
 - B) Estadual
 - C) Particular
 - D) Outro tipo de instituição
- 5 - Categoria que se enquadra?
 - a) Mista
 - b) Tradicional
 - c) Tecnológica
- 6 - Modelo de incubação
 - a) Presencial
 - b) Virtual
 - c) Ambas
- 7 - Qual a capacidade simultânea de incubação presencial?
- 8 - Quais os serviços ofertados às empresas incubadas (consultorias)?
- 9 - Qual o número de empregos gerados pelas empresas incubadas?
- 10 - Qual o faturamento global das empresas incubadas?
- 11 - Descreva o processo utilizado para seleção de novas empresas?
- 12 - Quantas empresas já foram graduadas pela incubadora?
- 13 - Quais as fontes de recursos utilizadas para criação da incubadora?
- 14 - Quais as fontes de financiamento para o custeio da incubadora?

